



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JOI

A5 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 13 de março de 2013



DEBATE

Sobra de vagas em instituição educacional é discutida no MPE

Por Juliana Moura
Jornalista

Na última terça-feira, 12, o Ministério Público Estadual (MPE) e os representantes da Escola Estadual Professor José Alencar, do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da Secretaria Estadual de Educação (SEED) se reuniram para discutir a sobra de vagas que são ofertadas no período da noite na instituição que fica localizada no conjunto Bugio. A escola tem capacidade para matricular 360 alunos e, atualmente, está com 30. Após os debates, o órgão decidiu que até o dia 25 deste mês seja feita uma chamada pública para convocar mais estudantes.

Segundo Max Oliveira, professor da instituição há 26 anos, a chamada pública para a comunidade é imprescindível para saber se, de fato, há a necessidade de a escola funcionar à noite, já que sobram vagas e faltam alunos.

“O que falta é divulgação. A escola tem estrutura e vagas para receber alunos no período da noite, mas a procura pelas matrículas é muito pequena. Do que adianta ofertar aulas noturnas se não tem estudantes? É só para gasto do dinheiro público. Precisamos resgatar esses alunos ou decidir se realmente vale a pena abrir a escola à noite”, questiona.

Já de acordo com Nadia Maria da Silva, diretora da Educação de Aracaju (DEA), a redução da procura pelas aulas noturnas pode ser vista como positiva porque isso vem acontecendo com o passar dos anos porque os estudantes do Estado e do Brasil estão matriculados, regularmente, nas séries conforme a idade.

“Não podemos ver essa sobra de vagas como um ponto negativo da educação. Isso está acontecendo porque o aluno brasileiro, hoje, está matriculado na série que vai de acordo com a sua faixa etária. E isso é comprovado. Mas, vamos chamar a atenção da comunidade do Bugio para mostrar que a escola está ofertando as aulas à noite”, disse.

Além da chamada pública, o MPE exigiu que sejam feitas divulgação das matrículas através de cartazes e faixas. Segundo o promotor da justiça Luis Fausto Valois, caso fique constatado que não há a necessidade da Escola Professor José Alencar ofertar as vagas no período da noite, os alunos que já são matriculados deverão ser realocados para instituições de ensino próximas do bairro.

“A escola e a Secretaria de Educação vão fazer um trabalho de divulgação e também deixarão as matrículas abertas até o dia 22 de março. Se for comprovado que a instituição não precisa funcionar à noite porque não tem demanda, os estudantes matriculados terão que ser realocados para outras escolas, evitando desperdício de recursos humanos e financeiros”, explica.

LINDIVALDO RIBEIRO/CS



■ Problema foi discutido no MPE